

# BATATA-DOCE COMPETITIVA E SUSTENTÁVEL NO PERÍMETRO DE REGA DO MIRA: TÉCNICAS CULTURAIS INOVADORAS E DINÂMICA ORGANIZACIONAL

## BOAS PRÁTICAS NA CULTURA DA BATATA-DOCE: PROTEÇÃO FITOSSANITÁRIA



Esmeraldina Sousa, Margarida Teixeira Santos, Isabel Calha, Célia Mateus & Conceição Boavida  
INIAV, I.P.

### DOENÇAS PROVOCADAS POR VÍRUS

A produtividade da batata-doce no PRM tem vindo a diminuir, devido ao acréscimo de problemas fitossanitários emergentes e à falta de Boas Práticas Agrícolas, tais como a utilização de material sã na plantação. Este problema afeta, entre outras, a variedade Lira que, desde 2009, é uma Indicação Geográfica Protegida (IGP), com a designação de 'Batata-doce de Aljezur'. O principal problema fitossanitário da cultura em Portugal é o das doenças causadas por vírus. A transmissão dos vírus faz-se por material de propagação vegetativa infetado e por insetos vetores. Estes insetos normalmente não causam estragos diretos.

### PRINCIPAIS VÍRUS E SINTOMAS

A virose mais grave, conhecida por "doença dos vírus da batata-doce" (*Sweetpotato virus disease-SPVD*), resulta da coinfeção do "vírus do marmoreado fugaz da batata-doce" (*Sweetpotato feathery mottle virus-SPFMV*) com o "vírus da atrofia clorótica da batata-doce" (*Sweetpotato chlorotic stunt virus-SPCSV*), ambos já identificados em Portugal. Na maioria das variedades, as plantas ficam com as folhas ananizadas, distorcidas e cloróticas **1**, **2** e **3**. Outros vírus, como o "vírus 2 da batata-doce" (*Sweetpotato virus 2-SPV2*) e o "vírus do marmoreado suave da batata-doce" (*Sweetpotato mild mottle virus-SPMMV*) foram identificados no perímetro do Mira numa percentagem elevada de plantas.

### INSETOS VETORES DE VÍRUS

Os insetos vetores destes vírus são os afídeos **4** e as moscas-brancas **5** e **6**. Para se alimentarem, picam as plantas e sugam a sua seiva. Se essas plantas estiverem infetadas com vírus, estes podem ser introduzidos com a seiva no corpo dos insectos. Ao alimentarem-se em novas plantas, podem transmitir-lhes esses vírus, propagando deste modo a infeção.

Nos campos de batata-doce estudados em 2018 e 2019, as populações de moscas-brancas foram reduzidas e os afídeos estiveram praticamente ausentes ao longo do período cultural, pelo que, com base nesta amostragem, parece não se justificar a utilização de meios de controlo diretos. Foram observados predadores nas plantas, tais como crisopídeos, sirfídeos, coccinelídeos e aranhas, os quais poderão ter contribuído para controlar as populações daqueles insetos.

No final do período cultural pode ocorrer um aumento rápido das populações de cigarrinhas-verdes, que se alimentam na página inferior das folhas **7**, causando um mosaico de pontinhos descoloridos **8**. Por terem grande mobilidade, as cigarrinhas espalham-se rapidamente pela folhagem, mas o seu impacto na acumulação de reservas e produção da batata-doce não é significativo.

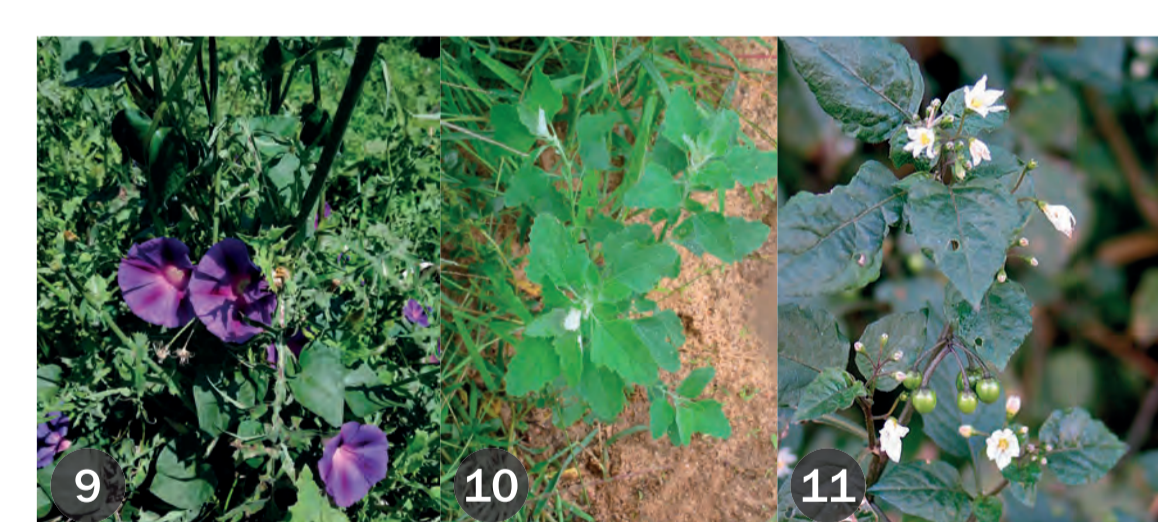
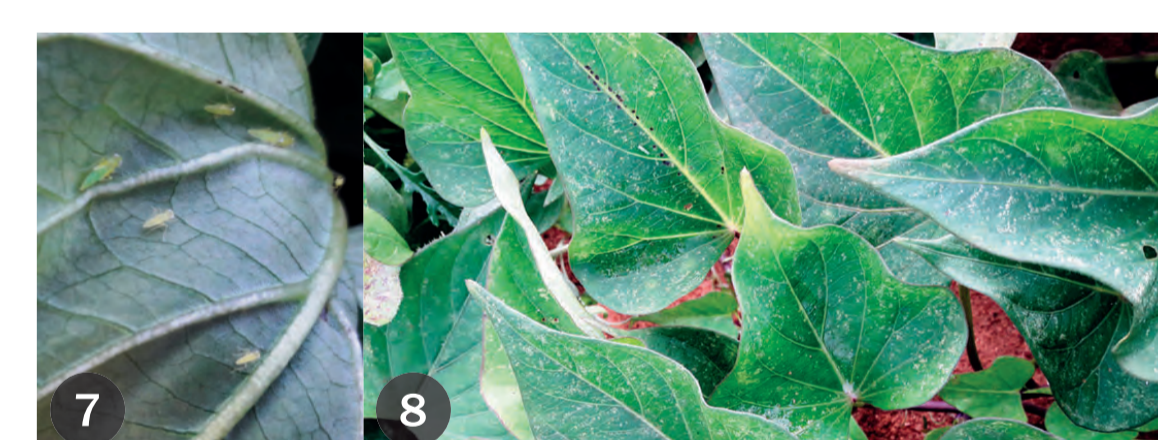
### OUTRAS PLANTAS HOSPEDEIRAS

Os vírus da batata-doce podem infetar outras plantas da família das Convolvuláceas, tais como os bons-dias (*Ipomoea indica*) **9** planta vivaz espontânea ou cultivada. Aparece mais frequentemente perto de linhas de água ou em sítios frescos.

Por poderem albergar vetores de vírus (afídeos e moscas-brancas) destaca-se o catassol (Quenopodiáceas) **10** e a erva-de-santa-maria ou erva-moira (Solanáceas) **11**.

### BOAS PRÁTICAS DE PROTEÇÃO DA CULTURA DA BATATA-DOCE

- Instalar viveiros a partir de plantas sãs;
- Plantar material isento de vírus, em particular proveniente de cultura *in vitro*;
- Remover infestantes que possam servir de repositórios de vírus e seus vetores;
- Monitorização dos vetores;
- Manter sebes na zona envolvente da cultura para refúgio dos inimigos naturais de afídeos e de moscas-brancas. **12**



<https://projects.inia.pt/BDMIRA>

PDR2020-101-031907 1.0.1 - Grupos Operacionais

Cofinanciamento



Parceiros

